

“DICAS E ORIENTAÇÕES PARA DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO INFANTIL”: UM ESTUDO METODOLÓGICO DE CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

“Suggestions and guidelines for occupational therapy discenters in child rehabilitation”: a methodological study of construction and assessment of teaching-pedagogical material

“Sugerencias y orientaciones para estudiantes de terapia ocupacional en la rehabilitación infantil”: un estudio metodológico de construcción y evaluación del material didáctico-pedagógico

Arrais, M.L.S.P. & Albuquerque, R.C. (2022). “Dicas e orientações para discentes de terapia ocupacional na reabilitação infantil”: um estudo metodológico de construção e avaliação de material didático-pedagógico. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 6(1), 676-687. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto44803

Maria Luisa de Sá Peregrino Arrais 

<https://orcid.org/0000-0001-5721-9183>

Universidade Federal de Pernambuco.
Centro de Ciências da Saúde.
Departamento de Terapia Ocupacional.
Recife/PE, Brasil.

Raquel Costa Albuquerque 

<https://orcid.org/0000-0002-3359-7996>

Universidade Federal de Pernambuco.
Centro de Ciências da Saúde.
Departamento de Terapia Ocupacional.
Recife/PE, Brasil.

Resumo

Introdução: Diante da ação da monitoria e na promoção do ensino e serviço nos campos das práticas da disciplina de Terapia Ocupacional na Infância da Universidade Federal de Pernambuco, é possível perceber dúvidas, questionamentos e anseios dos discentes para o primeiro dia de aula prática na reabilitação infantil, especialmente quando se trata de abordagens para o brincar terapêutico com as crianças e da entrevista com os pais. **Objetivo:** Apresentar um material didático-pedagógico em formato de cartilha, com a intenção de auxiliar os discentes através de dicas e orientações para as aulas práticas da reabilitação infantil. **Método:** Foram recrutados 20 discentes, sendo destes 2 ex-monitores da disciplina, para análise do material a partir dos itens apresentados na cartilha: Aparência; Conteúdo; Ilustrações; Linguagem; Formato de divulgação da cartilha. **Resultados:** O público-alvo apresentou avaliações positivas, indicando a relevância do material educativo e os seus benefícios para as aulas práticas da reabilitação infantil. **Conclusões:** Esse estudo conclui que, por meio do arcabouço teórico e as experiências da monitoria, foi possível elaborar a cartilha “Dicas e orientações para discentes de Terapia Ocupacional na reabilitação infantil”, diante de uma escrita que dialoga com o leitor, abordando conteúdos e tópicos necessários para o início das aulas práticas na área da reabilitação infantil, somado com a interação com os pais ou responsáveis e o brincar terapêutico.

Palavras-chave: Tutoria. Saúde da criança. Terapia Ocupacional. Desenvolvimento Infantil.

Abstract

Introduction: Given the action of monitoring and promoting teaching and service in the fields of the discipline's practices Terapia Ocupacional na Infância da Universidade Federal de Pernambuco, it is possible to perceive doubts, questions and concerns of students for the first day of practical classes in child rehabilitation, especially when it comes to approaches to therapeutic play with children and the interview with parents. **Objective:** To present a didactic-pedagogical material in booklet format, with the intention of helping students through tips and guidance for practical classes in child rehabilitation. **Method:** 20 students were recruited, 2 of them former monitors of the discipline, to analyze the material from the items presented in the booklet: Appearance; Content; Illustrations; Language; Format of dissemination of the booklet. **Results:** The target audience had positive evaluations, indicating the relevance of the educational material and its benefits for practical classes in child rehabilitation. **Conclusions:** This study concludes that, through the theoretical framework and the experiences of the monitor, it was possible to prepare the booklet "Tips and guidelines for students of Occupational Therapy in child rehabilitation", in front of a writing that dialogues with the reader, addressing content and topics necessary for the beginning of practical classes in the area of child rehabilitation, added to the interaction with parents or guardians and therapeutic play.

Keywords: Mentoring. Child Health. Child Development. Learning. Occupational Therapy.

Resumen

Introducción: Ante la acción de seguimiento y promoción de la docencia y el servicio en los campos de práctica en la disciplina de Terapia Ocupacional na Infância da Universidade Federal de Pernambuco, es posible percibir dudas, interrogantes y ansiedades de los estudiantes para el primer día de clases prácticas rehabilitación infantil, especialmente cuando se trata de enfoques de juego terapéutico con niños y la entrevista con los padres. **Objetivo:** Presentar un material didáctico-pedagógico en formato de cuadernillo, con la intención de ayudar a los estudiantes a través de consejos y orientación para las clases prácticas en rehabilitación infantil. **Metodo:** Se reclutaron 20 estudiantes, 2 de ellos ex monitores de la disciplina, para analizar el material de los ítems presentados en el cuadernillo: Apariencia; Contenido; Ilustraciones; Idioma; Formato de difusión del folleto **Resultados:** El público objetivo presentó valoraciones positivas, indicando la relevancia del material educativo y sus beneficios para las clases prácticas en rehabilitación infantil. **Conclusiones:** Este estudio concluye que, a través del marco teórico y las experiencias del monitor, fue posible elaborar el cuadernillo "Sugerencias y orientaciones para estudiantes de Terapia Ocupacional em la rehabilitación infantil", frente a un escrito que dialoga con el lector, abordar contenidos y temas necesarios para el inicio de clases prácticas en el área de rehabilitación infantil, sumado a la interacción con los padres o tutores y al juego terapéutico.

Palabras clave: Tutoría. Salud Del Niño. Aprendizaje. Desarrollo Infantil. Terapia Ocupacional.

1. Introdução

Nos últimos anos do Brasil contemporâneo, as instituições de ensino superior têm buscado proporcionar diversos meios de aprendizagem para os discentes, entre eles a monitoria. Essa modalidade de ensino-aprendizagem oferece ao monitor(a) vivências interligadas à docência e orientações, compartilhando conhecimentos e integrando a teoria e prática. Dessa forma, a "monitoria cria um espaço fértil para os questionamentos e para a revisão de conteúdo, técnicas e procedimentos, em consonância com o projeto pedagógico do curso de graduação" (Andrade, Rodrigues, Nogueira & Souza, 2018, p.1691).

Nessa perspectiva, é válido ressaltar que os programas de monitoria auxiliam na construção coletiva, realizando uma ponte entre aluno e conteúdo, com o intuito de melhorar o desempenho dos envolvidos. Pastore (2018), aponta que a educação na graduação de saúde requer a convergência entre o conhecimento produzido e os cenários reais dos serviços e da população. Dessa forma, pode-se considerar que a monitoria acadêmica é uma ferramenta dinâmica e contínua que proporciona aos discentes, por meio do diálogo, experiências de diferentes cenários e as suas respectivas relações humanas.

Estudantes da graduação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) têm, no programa de monitoria, um suporte que garante o contínuo progresso do ensino recebido na formação, a partir de experiências práticas. O curso de Terapia Ocupacional da UFPE, através do seu perfil curricular, permite que os discentes passem por experiências curriculares de conjunturas teóricas e práticas interligadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), bem como em associações e projetos sem fins lucrativos, com o intuito

de potencializar os estudos, atender à demanda da comunidade e aos diferentes cenários de prática integrados à formação profissional.

Esse curso conta com o programa de monitoria na grande maioria das disciplinas que compõem o projeto pedagógico. A disciplina de Terapia Ocupacional na Infância, a cada semestre, tem a participação de 3 alunos monitores, que são escolhidos por um processo seletivo. A disciplina possui 3 campos de prática, assim cada aluno monitor se dedica a um campo de prática, sendo importante dizer que cada aluno monitor é orientado pela docente envolvida no campo de prática ao qual o aluno está inserido.

Diante da ação da monitoria e na promoção do ensino e serviço, nos campos das práticas, públicos e filantrópicos, ofertados pela disciplina de Terapia Ocupacional na Infância, é possível perceber dúvidas, questionamentos e anseios dos discentes, por ser o primeiro dia de aula prática na reabilitação infantil e em contato direto com pacientes no curso da UFPE.

Assim, durante a pandemia da Covid-19, no ano de 2020 as aulas da disciplina de Terapia Ocupacional na Infância foram suspensas, sendo, neste período de afastamento das aulas letivas, dada continuidade às atividades da monitoria e docência. No decorrer deste tempo, foi elaborada uma nova metodologia com adaptações para aulas remotas e presenciais, seguindo os protocolos de biossegurança determinados pelas diretrizes gerais para retomada de atividades na Universidade Federal de Pernambuco, juntamente com um novo cronograma acadêmico previsto e exercido no modelo híbrido, nas quais as aulas teóricas aconteceram remotamente e as práticas de forma presencial. Além disso, foram desenvolvidos materiais e instrumentos com o intuito de contribuir com a aprendizagem efetiva dos discentes na volta aos campos de aulas presenciais em janeiro de 2021.

Em vista das constantes dificuldades e anseios apresentados pelos discentes antes e durante a pandemia em relação ao primeiro dia de aula prática e visando dialogar sobre possíveis orientações para a atuação na área da reabilitação infantil foi elaborada, a partir de uma ação da monitoria, uma cartilha de "Dicas e orientações para discentes de Terapia Ocupacional na reabilitação infantil" para ser utilizada como material didático-pedagógico, sendo o foco deste estudo.

Portanto, considerando o exposto acima e tomando como referência as ações desenvolvidas na monitoria da disciplina, vinculada à área infantil do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco, este estudo tem como objetivo apresentar um material didático-pedagógico em formato de cartilha, com a intenção de auxiliar os discentes através de dicas e orientações para as aulas práticas na área da reabilitação infantil.

2. Método

A construção do material didático-pedagógico retratado neste estudo foi produzida por uma docente orientadora de monitoria da Disciplina de Terapia Ocupacional na Infância e sua monitoria, referente ao

campo de prática em uma instituição filantrópica. Primeiramente, foi realizado o levantamento bibliográfico de artigos referentes à construção de cartilhas, além de conteúdos voltados à atuação da Terapia Ocupacional na área da reabilitação infantil, ao trabalho conjunto com os pais ou responsáveis e à atuação de discentes em aulas práticas.

Trata-se de um estudo com abordagem metodológica apresentado em duas etapas: 1. Avaliação do material por representantes do público-alvo; e 2. Transformação do material didático- pedagógico em E-book.

Na etapa 1 foi realizada a avaliação da cartilha a partir do público-alvo, em uma amostra por exaustão, onde o critério de inclusão foi ter sido aluno ou monitor da disciplina de Terapia Ocupacional na Infância ofertada pelo Departamento de Terapia Ocupacional da UFPE nos períodos de 2019.1 e 2019.2.

A formação da equipe de avaliadores estimou contemplar as turmas de 2019.1 e 2019.2, sendo 18 discentes de cada turma, considerando o quantitativo de entrada ao ensino superior pelo sistema vestibular, definido para o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco somado com os 2 monitores. Caso ocorresse um resultado de empate, as organizadoras da cartilha fariam uso de critério de desempate, convidando a monitora do período de 2018.2 para compor a equipe de avaliação. O período foi delimitado por uma questão temporal e de lembrança dos envolvidos quando estavam cursando a disciplina, tentando evitar, assim, o viés de confusão. Como previsto, houve perda no número da amostra, assim, a pesquisa contou com a participação de 18 discentes e 2 monitores, totalizando 20 participantes. Na avaliação, nenhum resultado de empate ocorreu.

Para a coleta de dados, foi elaborado, pela pesquisadora principal um instrumento de avaliação, composto por quatro questões de múltipla escolha e uma questão discursiva, no aplicativo *Google Forms*, com os itens apresentados na cartilha, que são: Domínio 1. Aparência, ou seja, a forma como o material está estruturado e organizado; Domínio 2. Conteúdo, apresentando ou não informações relevantes; Domínio 3. Ilustrações relacionadas ao conteúdo; Domínio 4. Linguagem, referente ao texto que deve ser claro e compreensivo; e Domínio 5. Referente à opinião dos discentes e ex-monitores sobre o formato de divulgação do material didático-pedagógico (E-book). A avaliação foi realizada através de um formulário no *Google Forms*, tendo em vista que é uma forma possível de pesquisa diante da condição atual de distanciamento social decorrente da pandemia do Covid-19. Quanto à maneira que foi proposta a avaliação, o instrumento contém classificação para cada item, com critérios pré-estabelecidos sendo: (1) irrelevante, (2) não muito relevante, (3) pouco relevante, (4) relevante e (5) extremamente relevante.

O processo de avaliação do material, realizada pelos discentes e ex-monitores, ocorreu em uma etapa dividida em quatro passos. Primeiramente, foi solicitada, à Coordenação do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco, a relação de nomes e contatos dos alunos e monitores que cursaram a disciplina de Terapia Ocupacional na Infância, nos períodos de 2019.1 e 2019.2.

Posteriormente, preparada uma carta de apresentação, referente à pesquisa, incluindo o objetivo desta e questionando o interesse do destinatário em participar da mesma, enviada por E-mail e aplicativo *WhatsApp Mensseger*. Em seguida, foi encaminhado para os indivíduos, que aceitaram participar da pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), confirmando eticamente sua cooperação, por meio da assinatura do mesmo. Por fim, a avaliação da cartilha foi encaminhada aos participantes da pesquisa, utilizando o aplicativo *Google Forms*, com a cartilha anexada à mensagem.

Os dados foram organizados, tabulados e analisados por meio do programa Microsoft Excel 2010 e convertidos em gráficos com descrição, analisados pela monitora e professora orientadora. A partir da análise, os resultados obtidos foram divididos em categorias, no sentido de melhor caracterizar a avaliação do material didático-pedagógico.

Na etapa 2 da abordagem metodológica, a cartilha, após avaliação e ajustes finais, foi transformada em um E-book, ou seja, um livro em suporte eletrônico para que possa ser repassado aos discentes, docentes e demais interessados. O instrumento foi adotado como material didático-pedagógico da Disciplina de Terapia Ocupacional na Infância, da Universidade Federal de Pernambuco, e disponibilizado em livre acesso para suporte de todas as disciplinas da área da Terapia Ocupacional na reabilitação infantil, sendo disponibilizado em uma pasta do Google Drive.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Pernambuco, sob o protocolo 4.253.889, de acordo com o preconizado pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3. Resultados

A amostra deste estudo foi composta por 18 discentes, regularmente matriculados, que cursaram a disciplina, nos períodos de 2019.1 e 2019.2, além de 2 monitores que estiveram nesta função nestes mesmos períodos, totalizando 20 participantes.

Nas figuras 1, 2, 3 e 4, é possível visualizar os resultados e apresentações quantitativas da pesquisa, referente aos domínios: aparência, conteúdo, ilustrações e linguagem.

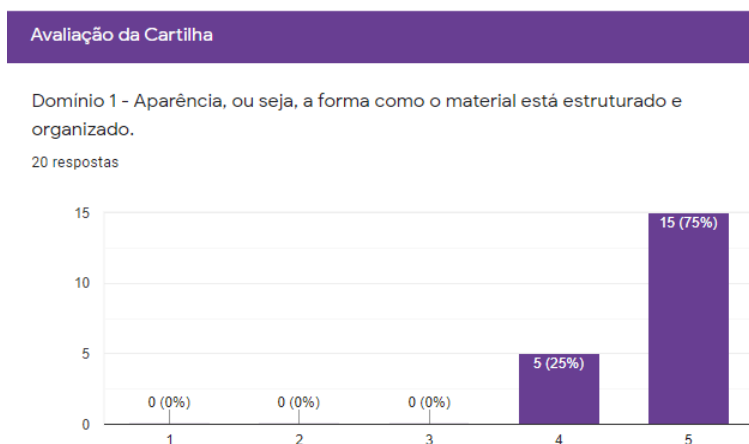


Figura 1. Resposta, em quantidade e porcentagem, da avaliação da cartilha pelos representantes do público-alvo (n=20), quanto à aparência, referente ao domínio 1.

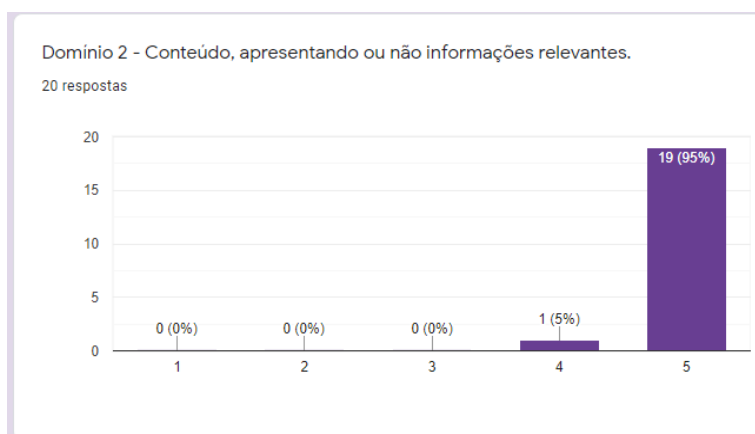


Figura 2. Resposta, em quantidade e porcentagem, da avaliação da cartilha pelos representantes do público-alvo (n=20), quanto ao conteúdo, referente ao domínio 2.

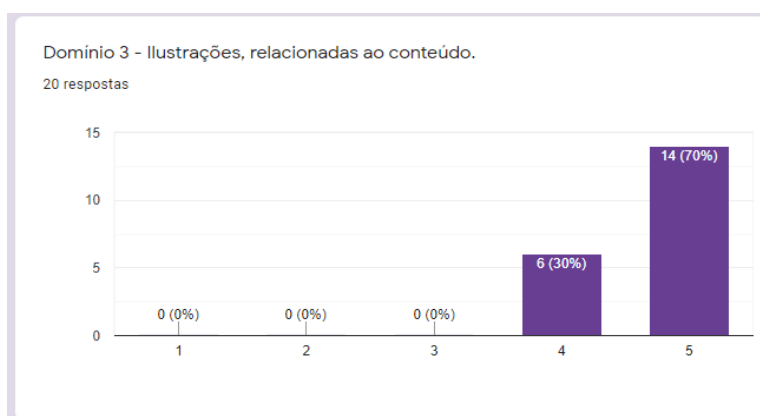


Figura 3. Resposta, em quantidade e porcentagem, da avaliação da cartilha pelos representantes do público-alvo (n=20), quanto às ilustrações, referente ao domínio 3.

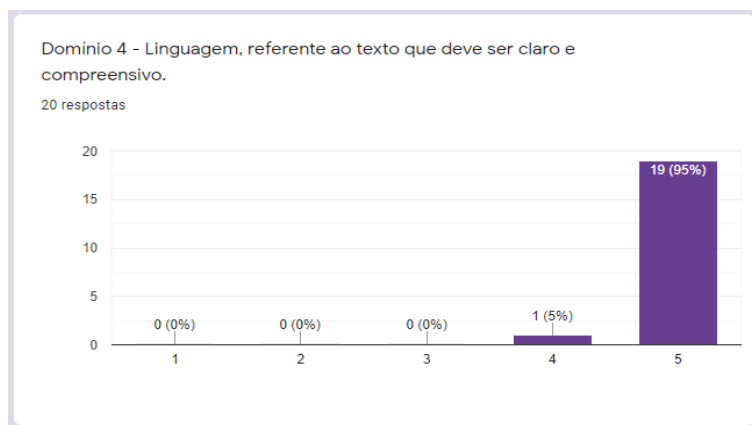


Figura 4. Resposta, em quantidade e porcentagem, da avaliação da cartilha pelos representantes do público-alvo (n=20), quanto à linguagem, referente ao domínio 4.

No que se refere ao *domínio 5* - Qual a sua opinião sobre a cartilha "Dicas e orientações para discentes de Terapia Ocupacional na reabilitação infantil" ser divulgada em formato de E-book? "foi abordada a opinião dos participantes sobre o formato da divulgação do material didático-pedagógico.

Verificou-se que público-alvo apresentou avaliações positivas, indicando a relevância do material educativo e os seus benefícios para as aulas práticas da reabilitação infantil (os/as respondentes foram identificadas pela letra "A" (aluno/aluna):

Gostei do material, tem informações objetivas e claras sobre os atendimentos infantis na disciplina, a leitura é leve e fácil de entender (...) (A1)

(...) A cartilha ficou incrível e foi uma ideia sensacional, principalmente a sessão que fala sobre como conversar com os pais e a anamnese. Gostaria de ter tido acesso a ela enquanto cursava Terapia Ocupacional na Infância, me ajudaria bastante para a prática (A2)

É fundamental destacar que, alguns discentes relataram sobre o papel da cartilha em vista das ansiedades para o primeiro dia de aula prática:

Entendendo que as vivências práticas da disciplina expressam nos alunos um sentimento de ansiedade e expectativas para o novo cenário de aula (neste caso, prática), a divulgação da cartilha em formato de e-book faz-se relevante no intuito de acolher, nortear e tranquilizar os alunos (A3)

(...) Pensando nesse cuidado para preparar os discentes de terapia ocupacional e ao mesmo tempo acalmá-los do nervosismo e ansiedade (A4)

Bem posto, dicas e colocações que realmente se fazem relevantes na prática, momento este que é o nosso primeiro contato, por isso, materiais como esse agregam e nos deixam mais preparados (A5)

(...) A cartilha está com muitas dicas importantes e de fácil compreensão, é um alívio e tanto para os discentes que irão começar os atendimentos (A6)

Esse é um material extremamente necessário para os estudantes, que quase sempre ficam apreensivos e nervosos antes do primeiro dia de prática (A7)

Também foram identificadas opiniões sobre a ampla divulgação da cartilha, com o objetivo de atingir discentes de diferentes universidades/faculdades para o fortalecimento das práticas na área da reabilitação infantil:

É uma cartilha clara, direta, lúdica, e com as informações necessárias para a prática do estudante no contexto infantil. Com essa cartilha, consegui lembrar meu período de prática, concordo com todas as informações trazidas por ela, e resalto sua relevância servindo de guia para os demais estudantes (A8)

Na minha opinião a ideia da criação da cartilha foi ótima e muito bem elaborada (...) o formato de e-book facilita o acesso, para que possa alcançar mais estudantes, que é bastante relevante! (A9)

A cartilha se apresenta de maneira clara e objetiva (...) observo que a cartilha tem potencial para beneficiar não apenas os futuros alunos da disciplina, como também o campo de prática, atingindo o nosso objetivo em comum, que é a melhor assistência às crianças (A10)

Um e-book seria muito útil (...) para todos que passam pela primeira experiência na prática com crianças (A11)

A proposta do e-book faz com que o material seja mais acessível e acho que pode ser útil até com alunos de outras práticas de infância (...) (A12)

A versão final da cartilha totaliza quinze páginas. Na introdução é realizado um breve acolhimento e apresentação do conteúdo da cartilha, a qual é composta por 'dicas'. No tópico relacionado à interação com mães, pais e responsáveis, é abordado sobre a entrevista inicial e a comunicação entre o discente de terapia ocupacional com os familiares, juntamente com o processo de intervenção e a construção de vínculo. Em seguida, é disponibilizado um modelo da ficha de avaliação, na qual, cada item é acompanhado por breves perguntas norteadoras e, também, nesse tópico, é instruída e recomendada uma leitura prévia da anamnese do campo de prática para o atendimento.

Posteriormente, nos tópicos "Criança gosta de brincar!" e "Reabilitação infantil" é destacada que a principal ocupação da criança é o brincar, sendo incentivado que as intervenções terapêuticas ocupacionais na área da reabilitação infantil devem ser realizadas de forma lúdica e criativa através da brincadeira, envolvendo a criança e aqueles que a acompanham. Em suma, o brincar deve ter uma finalidade e ser ferramenta para superação de desafios cotidianos, na qual a "dica" apresenta uma

explicação sobre a necessidade de adaptação e graduação das atividades e recursos durante a intervenção, visando o melhor desempenho e aquisição de habilidades.

Por fim, nos tópicos “Não sei como brincar! Você sabe sim!” e “Com carinho”, respectivamente, o brincar é apresentado como um processo natural que ocorre durante o desenvolvimento, contudo, é necessário ser estimulado e o plano de tratamento terapêutico ocupacional necessita ser traçado diante da singularidade da criança. O material é finalizado de forma afetiva, propondo que os discentes usufruam da experiência na reabilitação infantil e ‘entrem na brincadeira’.

4. Discussão

Após a avaliação dos domínios aparência, conteúdo, ilustrações e linguagem, apesar das pesquisadoras julgarem satisfatórios os resultados obtidos no estudo, as contribuições dos representantes do público-alvo foram analisadas e adaptadas com melhorias, com o intuito de uma elaboração de qualidade do material didático-pedagógico na prática da reabilitação infantil. O processo de adaptação do material é uma etapa essencial, prevendo torná-lo mais completo, aperfeiçoado e acessível para os discentes, sendo assim, a cartilha é fruto da confluência entre o conteúdo, a aparência, as ilustrações e a linguagem.

Apesar de ter sido indicada, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a possibilidade de a pesquisa apresentar o risco de constrangimento aos participantes por estarem avaliando um material produzido por uma docente e discente do curso de Terapia Ocupacional da mesma Universidade, foi possível perceber, nos achados da avaliação da cartilha, benefícios no vínculo entre o público-alvo e as pesquisadoras. Tal fato pode ser exemplificado por *feedbacks* enviados, não apenas no formulário da pesquisa, mas por mensagens através do aplicativo *WhatsApp Mensseger*, garantindo o acesso direto à monitora e permitindo que os discentes e avaliadores do material didático-pedagógico pudessem ser ativos ao agregar com a produção.

Frente ao perfil curricular do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco, o processo de monitoria de uma disciplina com ação na reabilitação infantil, concorda com Shineider (2006), quando afirma que a monitoria exerce sua função no desenvolvimento de ações na área pedagógica e auxílio dos alunos na formação e disseminação do conhecimento.

No que se refere ao conteúdo do, é utilizado um arcabouço teórico para a construção da informação e potencializado através da experiência prática da docente orientadora de monitoria e a monitora da disciplina.

Na Terapia Ocupacional, as ocupações humanas são o domínio central da profissão, tomando-as como “fundamentais para identidade e senso de competência de um cliente (pessoa, grupo ou população) e tem significado especial e valor para este cliente” (AOTA, 2015, p.4). Assim, no material didático-pedagógico, é explanado na discussão as ocupações voltadas para o público infantil, na qual enquadraram-

se as considerações das autoras Emmel & Figueiredo (2011) salientando o brincar como um processo fundamental de aprendizado.

É, também, na brincadeira que a criança aprimora o esquema corporal, lateralidade, ritmo, coordenação motora, orientação espacial e temporal. Mieto, Brunello & Silva (2013) complementam que o brincar deve ser compreendido como uma das atividades da infância a qual possibilita à criança se apresentar ao mundo.

O tópico "Interagindo com mães, pais e responsáveis" é desenvolvido a partir do pressuposto que é em casa e dentro da rotina familiar que a vida da criança acontece. Por isso, torna-se evidente a necessidade do diálogo entre os familiares e a terapeuta ocupacional, debatendo sobre questões do cotidiano, habilidades e dificuldades que a criança apresenta.

A entrevista inicial com a mãe, o pai ou responsável é um encontro que possibilita conhecer melhor as demandas e situações trazidas até a terapia, analisando a forma de comunicação da criança, as suas brincadeiras, o cotidiano, as atividades de vida diária, entre outros fatores (Silva, Cunha, Pfeirer, Tadesco & Sant'Anna, 2016).

Entendemos que, muitas vezes, os discentes tomam a entrevista da anamnese como uma situação complexa, por esse motivo, na cartilha, tentou-se desmistificar e esclarecer dúvidas que consideramos frequentes, tendo em vista nossa experiência pedagógica.

Além disso, consideramos fundamental direcionar alguns tipos de brincadeiras terapêuticas, através das "dicas" no tópico "Criança gosta de brincar!", para que os discentes de terapia ocupacional consigam desenvolver estratégias e atividades para os atendimentos de forma mais clara e coerente.

De acordo com o psicanalista inglês Donald W. Winnicott, a criança adquire experiência brincando, mas esse brincar não se limita apenas ao público infantil, estende-se aos adultos também. Isso porque a brincadeira fornece um suporte para a iniciação das relações emocionais e sociais, entendendo que "é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu (self)" (Winnicott, 1971/1975 como citado em Belo & Scodeler, 2013, p. 3).

À frente de crianças que apresentam deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais e suas características próprias, por vezes, o brincar vem acompanhado de limitações, frustrações e dependências. Nesse mesmo cenário, no tópico da "Reabilitação infantil" é defendido que não é possível dissociar o brincar da criança do que a mesma reproduz sobre esse brincar, além de suas condições de participação. Na reabilitação infantil, o profissional terapeuta ocupacional gradua a brincadeira, facilitando-a através das adaptações, do ambiente onde a atividade é oferecida e, até mesmo, através do próprio objeto; promovendo, conseqüentemente, a aquisição de habilidades e o melhor desempenho dessa ocupação (Azevedo & Della Barba, 2017; Figueiredo, Souza & Silva, 2016).

Portanto, o ato de brincar se torna a principal ocupação desempenhada pela criança, desenvolvendo componentes e habilidades cognitivas, sociais, físicas, emocionais e comportamentais, resultando na construção de sua autonomia e singularidade. Autores discutem essas ocupações cotidianas das crianças a partir dos contextos no qual estão inseridas, levando em consideração suas famílias, culturas e comunidades (Asbjørnslett, Engelsrud & Helseth, 2015 como citado em Folha & Della Barba, 2020).

Somado a isto, prezamos pelo envolvimento dos discentes nas vivências práticas, de forma que, através de tecnologias, possa ser ofertado suporte teórico e possibilidades de se perceber e se reconhecer no âmbito da Terapia Ocupacional. A cartilha "Dicas e orientações para discentes de Terapia Ocupacional na reabilitação infantil" propõe, de forma afetiva e efetiva, que os discentes cativem a necessidade de criar e recriar conhecimentos.

5. Conclusão

Esse estudo conclui que, por meio do arcabouço teórico e as experiências da monitora, foi possível elaborar a cartilha "**Dicas e orientações para discentes de Terapia Ocupacional na reabilitação infantil**", diante de uma escrita que dialoga com o leitor, abordando conteúdos e tópicos necessários para as aulas práticas na área da reabilitação infantil, somado com a interação com os pais ou responsáveis e o brincar terapêutico.

Sendo assim, um material educativo quando produzido de forma simples e eficaz, com real aplicabilidade no processo de construção e formação acadêmica, pode resultar no verdadeiro sentido pedagógico da teoria seguida da prática.

Referências

- American Occupational Therapy Association, A. (2015). Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo - 3a edição. traduzida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 26 (ed. especial), 1-49. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>
- Andrade, E. G. R. de, Rodrigues, I. L. A., Nogueira, L. M. V., & Souza, D. F. de. (2018). Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(4), 1690-1698. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>
- Azevedo, T. L. de, & Della Barba, P. C. de S. (2017). Avaliação da estimulação e apoio no ambiente familiar oferecido à criança com paralisia cerebral. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 28(2), 198-205. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i2p198-205>
- Belo, F., & Scodeler, K. (2013). A importância do brincar em Winnicott e Schiller. *Tempo Psicanalítico*, 45(1), 91-109. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v45n1/v45n1a07.pdf>
- Emmel, M. L. G., & Figueiredo, M. de O. (2011). Brincar, o desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem. *Anais VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial*, 2, 3963-3976. <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/brincar/363-2011.pdf>
- Feijó, A. M., Vicente, E. F. R., & Petri, S. M. (2020). O uso das Escalas Likert nas pesquisas de Contabilidade. *Revista Gestão Organizacional*, 13(1), 27-41. <https://doi.org/10.22277/rgo.v13i1.5112>
- Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 6(1), 676-687, 2022.

Figueiredo, B. A. De, Souza, D. da S., & Silva, C. D. da. (2016). O brincar de crianças com deficiência física: contribuições da terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo*, 27(1), 29–35. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i1p29-35>

Folha, D. R. da S. C., & Della Barba, P. C. de S. (2020). Produção de conhecimento sobre terapia ocupacional e ocupações infantis: uma revisão de literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28(1), 227–245. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1758>

Mieto, F. S. R., Brunello, M. I. B., & Silva, C. D. da. (2013). Procedimentos de avaliação da qualidade do brincar na prática da Terapia Ocupacional: um estudo exploratório. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 24(2), 95. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v24i2p95-102>

Pastore, M. di N. (2018). Processos de formação e cenários de ensino-aprendizagem: discussão sobre práticas em saúde e educação em serviço no curso de graduação em Terapia Ocupacional da FMUSP. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 26(2), 431–441. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1072>

Silva, C. M. A. da, Cunha, T. T., Pfeirer, L. I., Tadesco, S. A., & Sant'Anna, M. M. M. (2016). Percepção de pais e terapeutas ocupacionais sobre o brincar da criança com Paralisia Cerebral. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2, 221–232. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382216000200006>

Schneider, M.S.P.S. (2006) Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, 65. https://www.academia.edu/39197262/Monitoria_instrumento_para_trabalhar_com_a_diversidade_de_conhecimento_em_sala_de_aula

Contribuição dos autores: M. L. Ar. contribuiu com a elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. R. A. realizou a orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.

Link para acesso da cartilha **“Dicas e orientações para discentes de Terapia Ocupacional na reabilitação infantil”**:

<https://drive.google.com/drive/folders/1VSXJSPhsxEphsNKtGsmwSTinIv1g4wz3>

Recebido em: 30/06/2021

Aceito em: 23/09/2021

Publicado em: 31/01/2022

Editor(a): Rafael Garcia Barreiro